

## 6 Conclusão

De acordo com os resultados, podemos afirmar que há vestígios do efeito coortes quando relacionamos o consumo do etanol ao meio ambiente e ao envolvimento com o carro.

Existe uma grande dificuldade em analisar produtos de baixo envolvimento, pois muitas vezes, o processo de decisão de compra é algo quase que automático. Segundo (SCHIFFMAN e KANUK, 2000), o grau de pertinência ou de envolvimento é o que determina o nível de motivação do consumidor para a busca de informação ou conhecimento sobre um produto ou serviço. Se esta busca por si só não ocorre, cabe às empresas ou órgãos interessados buscarem uma forma eficiente de expor informações importantes para que os consumidores possam ter um nível de conhecimento suficiente para fazerem suas escolhas.

O combustível, apesar de ser um produto de baixo envolvimento, tem alta frequência de consumo por uma parcela da população e são justamente estes *high users* que inspiram os programas de fidelidade das empresas distribuidoras de combustível. Assim como se busca a fidelização dos clientes por determinada marca, o entendimento do comportamento de consumo de combustível é importante não somente para o desenvolvimento de serviços atrelados ao produto, como também para aumentar a acurácia na previsão de vendas e demanda.

O objetivo deste trabalho foi buscar indícios de efeitos geracionais no consumo de etanol e os dados analisados por coorte trazem alguns indícios que devem ser destacados. Por se tratar de um produto de baixo envolvimento, a identificação do efeito que causa determinado comportamento é difícil, porém podemos especular os motivos pelos quais os coortes demonstram atitudes distintas. A partir de então, pode-se levantar sugestões para estudos futuros neste tema, ainda não muito estudado no Brasil.

A fase de declínio do Proálcool, entre os anos de 1986 e 1995, coincide com o período de formação do 5º Coorte, Década Perdida, e por este motivo, observamos algumas características e opiniões presentes até os dias de hoje em relação ao consumo de etanol.

O entendimento errôneo de que o etanol desgasta as peças do carro e de que é um combustível corrosivo, nos remete a problemas enfrentados pelos motoristas que compraram carro a álcool naquela época. O desenvolvimento tecnológico do motor e os problemas apresentados fizeram com que os consumidores passassem a incorporar em sua rotina soluções para amenizar os inconvenientes causados pelo abastecimento com este combustível.

Em relação às consequências para o carro, o 6º Coorte – Cada Um Por Si - apresentou uma atitude mais positiva em relação ao etanol do que o coorte anterior, inclusive não concordando com o mito de que a durabilidade do motor diminui com o uso do etanol. Isto demonstra uma atitude contrária à atitude demonstrada pelo 5º Coorte – Década Perdida, que foi o coorte com maior número de médias desfavoráveis em relação ao etanol.

Estas diferenças entre coortes apontam para as variáveis pesquisadas em relação às consequências do uso de combustível para o carro, o que pode nos levar a indicar que a escolha do combustível pode ser influenciada por um menor envolvimento com o carro.

Em relação ao meio ambiente, os coortes apresentam posições um pouco distintas. Os coortes Otimismo e Anos de Ferro são os coortes que mais se assemelham sob este aspecto. Ambos entendem os benefícios ambientais do consumo de etanol e ao abastecerem com etanol alegam também considerarem questões ambientais. A diferença está na preocupação quanto à segurança alimentar demonstrada pelo coorte Anos de Ferro ao se posicionar em relação ao plantio de cana-de-açúcar, que não deve ocupar áreas de produção de outros alimentos.

O coorte Década Perdida também tem conhecimento sobre os benefícios ambientais de se abastecer com etanol, porém se posicionou de forma negativa quando relacionamos estes benefícios ao preço. A afirmativa 27 - Influencia, que indica que se o preço é menor, a questão ambiental não influencia, obteve destaque entre as variáveis que influenciam negativamente o uso do etanol. Apesar de não entender sua participação na preservação do meio ambiente na hora

de escolher o combustível, este coorte destacou o governo como incentivador do consumo de etanol para fins ambientais, como se delegasse esta preocupação aos governantes.

O Coorte Cada Um Por Si foi o único coorte a destacar que quando abastece com etanol não leva em consideração questões ambientais, que vem de encontro a uma característica deste coorte que é de menor tendência a valorizar a responsabilidade ambiental. Este coorte também aponta que o governo deve incentivar o uso do etanol para a preservação do meio ambiente.